

Opinião

maringaeduca.com

7

O fim do Estado Protagonista

Da Redação

No contexto da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Brasil inicia uma nova era na educação e pretende se alinhar aos melhores e mais qualificados sistemas educacionais do mundo.

A BNCC foi preparada por especialistas. Com ela, as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá.

Educação Política e Social na BNCC

Ao longo da Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Competências

Espera-se que, no decorrer de sua formação (com base na BNCC), o aluno compreenda a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural

e promover os direitos humanos. Analise o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. Identifique, compare e explique a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. Interprete e expresse sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Ainda, compare eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. Construa argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Pelo fim de um estado Protagonista

A interpretação mais assertiva

dos fragmentos de texto anteriores é que se espera deste novo modelo de educação social, é que o agora aluno, depois cidadão, assuma o Protagonismo da vida em sociedade, rompendo com um modelo de Gestão Pública onde os interesses econômicos e políticos do Estado ditam as regras e atitudes.

Se buscarmos na história, o Estado surgiu para ser o Árbitro, o Juiz. Atuar quando "provocado" e em benefício do cidadão e da coletividade, julgando e agindo pelo bem comum. O Estado, em sua essência, não possui bens, não acumula riqueza para si nem para seus agentes. Seus operadores, executivos, legislativos ou judiciários, em condição ideal, são sacerdotes de uma causa maior: a sociedade.

A inversão de valores que se verifica na Gestão Pública e em seus operadores é mais perversa do que se pode imaginar. Com o passar do tempo, o Estado passou a acumular e distribuir riqueza para um grupo cada vez menor: "os apadrinhados". O Estado hoje "tem vida própria". Orbita em uma dimensão inacessível ao cidadão comum. Ordenados monstruosos, regalias incompatíveis com resultados que apresentam, perpetuação na ocupação de cargos, mandatos que se sucedem, grupos que se alternam "no poder. Gestão fraudulenta e baseada em interesses de grupos cada vez menores. Sucateamento do patrimônio social, abandono, e crime.

Do outro lado o cidadão, verdadeiro Protagonista social que, com o passar do tempo sucumbiu, frente à força deste Estado deformado e perverso.